

**Bruxelas, 28 de Fevereiro de 2002**

**Discurso proferido por Pat COX, Presidente do Parlamento Europeu,  
por ocasião da abertura solene da  
Convenção sobre o Futuro da Europa**

Em nome do Parlamento Europeu, é com enorme prazer que apresento a Vossas Excelências votos de boas-vindas ao nosso Parlamento – local em que a ideia desta Convenção nasceu. É este o momento de o salientar, uma vez que vos desejo um grande êxito e porque sabemos a progenitura do êxito será por muitos reivindicada.

No mês de Outubro de 2000, antes da conclusão do Tratado de Nice, o Parlamento Europeu aprovou um relatório sobre a constitucionalização dos Tratados Europeus e exortou à criação de uma Convenção. Pensámos na altura que uma Convenção era desejável. Após o Tratado de Nice, o Parlamento Europeu estava convicto de que uma Convenção constituía uma necessidade.

Nos anais da reforma do Tratado Europeu, o dia de hoje marca um passo decisivo e revolucionário na via de uma democracia europeia e do método parlamentar.

Esta Convenção dá um considerável impulso à abertura e transparência, à inovação e criatividade.

Há cinquenta anos, uma geração de dirigentes europeus, após uma guerra devastadora que dividiu o nosso continente, viu bem claramente o que era a realidade, mas estava disposta a sonhar com o que a realidade poderia ser. Assumiram a coragem das suas convicções europeias. Abriram à Europa uma via para a reconciliação e o progresso, via essa jamais trilhada por alguém. Somos nós os beneficiários desse legado e da sua clarividência.

Hoje a nossa geração de europeus encontra-se aqui reunida para responder ao apelo de serviço à Europa. Estou especialmente satisfeito pelo facto de, em termos de representatividade, esta Convenção ter uma dimensão verdadeiramente continental. Apresento os meus votos de boas-vindas a este fórum constitucional, em particular aos nossos amigos e colegas dos países candidatos. O nosso desafio, o vosso desafio, é também um desafio de gerações:

- Aqui e agora, definir e redefinir o objectivo público contemporâneo da Europa, o seu valor acrescentado e as suas responsabilidades globais;
- traçar o caminho a seguir,
- para que o que fazemos e o modo como o fazemos seja eficaz, aberto e eivado de responsabilidade democrática e, sobretudo, significativamente relevante para as vidas dos nossos povos.

O Parlamento Europeu atribui particular importância ao diálogo com os cidadãos e com a sociedade civil. Exortamos a que a Convenção que Vossas Excelências integram não se limite a um papel de comunicação de ideias, mas seja também capaz de escutar.

O nosso mais profundo desejo é que esta Convenção abra o caminho a um diálogo permanente com os nossos povos, os parceiros sociais, a sociedade civil, os Estados e as regiões.

Ao seguir o método parlamentar, o vosso trabalho será do domínio público, estará sujeito ao olhar público e será transmitida simultaneamente em vídeo por Internet no sítio web do Parlamento Europeu. É este um sinal de uma Europa mais aberta que Vossas Excelências são chamados a veicular.

Ao contemplar o nosso futuro comum, deveríamos respeitar o que no passado se verificou servir os interesses dos europeus. Em matéria de equilíbrio institucional e de prerrogativas, o Parlamento Europeu colocará a tónica na necessidade de conservar de modo inteligente, sem por tal ser conservador.

Teste último a que a Convenção hoje lançada será submetida será a sua capacidade para moldar uma vontade e um saber colectivos, para forjar uma reforma equilibrada e prática do que enquanto europeus fazemos em comum e do modo como o fazemos, e para o fazer em termos que em si mesmo se imponham de forma decisiva na próxima Conferência Intergovernamental sobre a reforma do Tratado.

O Parlamento Europeu, na sua qualidade de subscritor e promotor deste processo, deseja a Vossas Excelências votos de pleno êxito.

Por detrás da Presidência, vedes a imagem da Europa representada pela bandeira de doze estrelas. Somos políticos, razão pela qual, como é evidente, nos cabe ser pragmáticos e não perder o sentido da realidade; porém, nada nos diz que não podemos olhar as estrelas que hoje brilham e perseguir os nossos sonhos de um futuro comum que é nosso propósito imaginar e concretizar.

Falando de sonhos, concluo a minha intervenção neste dia especial com uma citação do irlandês William Butler Yeats, Prémio Nobel da Literatura.

"Sob os teus pés espargi os meus sonhos; caminha suavemente, pois é sobre os meus sonhos que caminhas".

---